

ENXERTIA, NO CAMPO, DE PASSIFLORAS SILVESTRES

BRAGA, M. F.; JUNQUEIRA, N. T. V. ; SANTOS, E. C.; SOUSA, A. A. T. C. ;
REZENDE, L. N. ; FALEIRO, F. G.; VAZ, C. F.

Embrapa Cerrados, BR 020 km 18 Rodovia BSB/ Fortaleza, CEP 73310-970 - Planaltina, DF
fideles@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, algumas regiões de cultivo comercial de maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* DEG) enfrentam problemas com patógenos de solo, causando sérios prejuízos e até mesmo inviabilizando a cultura em determinadas áreas. Ainda não existe uma cultivar resistente, sendo esse um dos desafios para o melhoramento genético. Uma solução, em curto prazo, seria o uso de mudas enxertadas. Na escolha do porta-enxerto, devem ser considerados os patógenos do solo que atacam a cultura, as espécies resistentes a esses patógenos, os métodos de propagação, a compatibilidade para enxertia e a produtividade da planta enxertada.

OBJETIVO

O objetivo deste experimento foi testar a enxertia em plantas de campo com garfos de *P. edulis flavicarpa*, seleção GA2, utilizando porta-enxertos de espécies silvestres do gênero *Passiflora*.



MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados 12 tratamentos, utilizando como porta-enxertos: *P. coccinea*, *P. setacea*, *P. ametistina*, híbrido CxS (*P. coccinea* x *P. setacea*), *P. mucronata*, *P. edulis flavicarpa*, seleção GA2, originado de semente, *P. giberti*, *P. edulis flavicarpa*, seleção GA2, originado de estaca (testemunha, não enxertada), *P. nitida*, *P. serratodigitata*, *P. caerulea* e *P. edulis flavicarpa*, seleção GA2, originado de estaca. Todas as mudas foram

produzidas por estaquia, exceto um dos tratamentos de *P. edulis flavicarpa*. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com 12 tratamentos, quatro repetições e seis plantas por parcela. As plantas foram conduzidas no campo, em espaldeira de dois fios, até a formação das quatro pernadas (ramos laterais). A enxertia foi realizada em novembro naquelas pernadas que tinham diâmetro compatível com os garfos.

RESULTADOS

Na Tabela 1, apresentam-se as espécies que foram estudadas, o percentual de plantas adequadas para a enxertia e o percentual do pegamento da enxertia. O tratamento *P. amethystina* não apresentou plantas com pernadas de diâmetro adequado para enxertia no período avaliado. Dentre os tratamentos, destacou-se o *P. setacea*, com 100% das plantas adequadas para enxertia e 75% de pegamento dos enxertos. *P. nitida* e *P. caerulea* também apresentaram desempenho importante. Para *P. edulis flavicarpa*, as plantas originadas de muda de estaca apresentaram 63% das plantas enxertadas e 80% de pegamento dos enxertos e as de semente, pouco menos: 50% de plantas enxertadas e menor pegamento, 67%. Já *P. coccinea* e o híbrido (*P. setacea* x *P. coccinea*), apesar do bom desempenho na adequabilidade para enxertia, não tiveram pegamento satisfatório.

A enxertia em plantas, no campo, foi uma tarefa laboriosa e de baixo índice de sucesso. A maior dificuldade encontrada ocorreu durante o processo de formação de plantas que apresentaram alto índice de mortalidade e desenvolvimento adequado numa época desfavorável para enxertia (início do período chuvoso).

Tabela 1. Percentual de plantas enxertadas em relação ao número de plantas vivas no período da enxertia e o pegamento dos enxertos após 2,5 meses da enxertia.

Espécies	% plantas enxertadas	% enxertadas que pegaram
<i>P. nitida</i>	78%	86%
<i>P. Edulis f flavicarpa</i> GA estaca	63%	80%
<i>P. setacea</i>	100%	75%
<i>P. caerulea</i>	77%	70%
<i>P. edulis f flavicarpa</i> semente (GA)	50%	67%
<i>P. serratodigitata</i>	38%	50%
<i>P. mucronata</i>	19%	33%
<i>P. coccinea</i> x <i>P. setacea</i>	100%	29%
<i>P. giberti</i>	72%	23%
<i>P. coccinea</i>	71%	20%



Figura 1. Porta enxerto *Passiflora coccinea*



Figura 2. Porta enxerto *Passiflora giberti*



Figura 3. Porta enxerto *Passiflora edulis flavicarpa* de estaca



Figura 4. Porta enxerto *Passiflora nitida*



Figura 5. Porta enxerto *Passiflora setacea*



Figura 6. Planta de *Passiflora caerulea* morta

CONCLUSÃO

As espécies mais promissoras para o trabalho de enxertia no campo foram *P. setacea*, *P. nitida* e *P. caerulea*